

**Ambivalências, heterogeneidades e contradições do discurso de uma companhia da indústria alimentar****Ambivalences, heterogeneities and contradictions in the discourse of a food industry company**

DOI:10.34117/bjdv6n7-330

Recebimento dos originais: 03/06/2020

Aceitação para publicação: 14/07/2020

**Antonio Nilson Alves Cavalcante**

Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará  
Instituição: Universidade Estadual do Ceará  
Endereço: Rua Maisa, 842 – Conjunto Palmeiras, Fortaleza – CE, Brasil  
E-mail: nilsonalvesk8@hotmail.com

**Roberta Michele Barbosa Freitas**

Graduada em Gestão Financeira pela Faculdade Padre Dourado  
Graduanda em Nutrição pela Faculdade UniAteneu  
Instituição: Faculdade UniAteneu  
Endereço: Rua Maisa, 842 – Conjunto Palmeiras, Fortaleza – CE, Brasil  
E-mail: robertambfreitas29@gmail.com

**RESUMO**

O artigo, ora apresentado, debruça-se sobre os aspectos analíticos em torno da dimensão social de relatórios socioambientais divulgados por uma companhia brasileira da indústria alimentar que assume destaque no nível da economia do país. Nosso objetivo é analisar de que forma podemos avaliar a dimensão social do discurso que é apresentado nesses relatórios socioambientais que constituem o corpus de nosso estudo, de modo a perceber como esses articulam elementos ideológicos diversos, diante das questões de sustentabilidade e aspectos ecológicos. Quanto ao recurso teórico-metodológico, nosso *corpus* será investigado a partir da Análise de Discurso Crítica, a qual entra em perspectiva com as considerações de certos autores do campo da Linguística Aplicada.

**Palavras-chave:** Discurso, ideologia, relatórios socioambientais.

**ABSTRACT**

The article, now presented, focuses on the analytical aspects around the social dimension of socio-environmental reports released by a Brazilian company in the food industry that is prominent in the country's economy. Our objective is to analyze how we can evaluate the social dimension of the discourse that is presented in these socio-environmental reports that constitute the corpus of our study, in order to understand how these articulate different ideological elements, in the face of sustainability issues and ecological aspects. As for the theoretical-methodological resource, our corpus will be investigated from the Critical Discourse Analysis, which comes into perspective with the considerations of certain authors in the field of Applied Linguistics.

**Keywords:** Discourse, ideology, social and environmental reports.

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, diante dos problemas ecológicos e ambientais que despontam no horizonte, impõe-se a necessidade de ampliarmos as fronteiras disciplinares da Linguística Aplicada em torno da interdisciplinaridade, diante da qual assumamos uma perspectiva teórico-metodológica que se caracterize pela ótica do diálogo entre os estudos da linguagem e as questões vinculadas às pesquisas socioambientais. Assim, reivindicar essa relação interdisciplinar pelo lado da Linguística Aplicada, da qual encetamos este estudo, através da Análise de Discurso Crítica, é possível inclusive quando a própria compreensão de Fairclough (2005, 2012) quanto às contribuições da ADC, faz-se em prol do surgimento de um diálogo entre estudos da linguagem e estudos sociais. Contudo, entendemos, por ora, que a inserção da pesquisa no contexto da ADC no campo da Linguística Aplicada deve ser feita por meio da consonância dos aspectos desse campo a partir das considerações de autores como Moita Lopes (2007, 2011), Rajagopalan (2003), Pennycook (2006) e outros.

Assim, preparado esse terreno interdisciplinar, a Linguística Aplicada parece estar pronta para atuar diante das questões de sustentabilidade ou outras de cunho socioambiental, tornando-se relevante diante da necessidade de consideração do atual contexto ecológico das relações humanas e podendo avaliar a possível transição para práticas de cuidado com o Planeta decorrente da criação de alternativas a atividades econômicas consideradas destrutivas. No fomento dessa discussão, a problemática corrente entre preocupação ecológica e a expectativa de consolidação de uma nova realidade socioambiental, pode vir a fazer referência à dignidade da vida, à ética e à solidariedade e, quanto a isso, entendemos que os problemas ecológicos e climáticos introduziram características gerais dos problemas referentes às relações ecológicas, às questões do clima e às condições ecossistêmicas que precisam ser revistas a partir de uma visão de mundo que se vincule mais acentadamente com elementos como a solidariedade e ética.

Nesse sentido, propomos o presente artigo no intuito de favorecer uma perspectiva interdisciplinar que dialoga com as questões ecológicas e seja encetado a partir do campo de enunciação da Linguística Aplicada, pelo qual pretendemos analisar de que maneira a dimensão social do discurso apresentado em certos relatórios socioambientais de uma companhia brasileira da indústria alimentar vem a articular elementos ideológicos diversos, em referência a temática da sustentabilidade e conceitos afins.

## 2 QUESTÕES SOCIOAMBIENTAIS ATUAIS

Recorrendo as diversas áreas que apresentaram como a realidade degradante na qual a natureza se encontra depende de uma reformulação de nossas prioridades, podemos antever a necessidade de inserção de nossas práticas nos limites da natureza, visto que, pela relação entre

ecologia e economia, da qual pode-se tentar buscar uma síntese que concilie suas perspectivas, encontramos tal imbricamento, a partir do modo de ressaltar o potencial ambientalmente benéfico de uma economia redimensionada, em seus interesses, para a manutenção da civilização e pautada em princípios éticos e de cuidado com a totalidade das relações socioeconômicas. Assim, é possível cortejar elementos teóricos de uma perspectiva adequada no apontamento de alternativas aos impasses ambientais enfrentados pela tradicional querela entre o econômico e o ecológico e, nessa linha, uma proposta de diálogo entre economia e ecologia pode ser feita por meio de premissas que coloquem as questões ecológicas como centrais aos seus empreendimentos, representando uma alternativa para além de uma economia destrutiva.

Essa premissa acaba por dirimir a relação entre concepção materialista de prosperidade e busca desenfreada por crescimento econômico (MÉRICO, 2014), evitando que o crescimento econômico assuma uma forma de fetiche (PENNA, 2012). Ignorando a relação entre economia e ecologia, acabamos fazendo com que nossas práticas, não por acaso, transforme o crescimento econômico contínuo como fim em si mesmo e não como meio para o bem-estar, pelo qual torne-se um recurso de melhoria da qualidade de vida da população. De todo modo, a articulação entre aspectos econômicos e ecológicos possibilita que concordemos com a necessidade do crescimento não possuir fim em si mesmo, mas ser ordenado pelas dimensões integrais do homem (BOFF, 2015), ao ponto, inclusive, em que possa se cogitar a possibilidade de, a partir de certo nível de qualidade de vida e bem-estar, se manter estável (DALY, 1984).

### **3 ASPECTOS METODOLÓGICOS**

A presente pesquisa é encetada no campo de enunciação da Linguística Aplicada por uma perspectiva interdisciplinar que dialoga com as questões ecológicas, apresentando uma problemática emergente da conjuntura de nossa atualidade, na qual vê-se uma proliferação de discursos, seja em relatórios científicos, seja em literatura especializada ou mesmo em meios de comunicação, apontando para a necessidade de solucionarmos os problemas ambientais e climáticos ocorridos a partir do marco histórico da Revolução Industrial. Nos dias atuais, esses aspectos afetam profundamente os ecossistemas dos quais somos parte (BOFF, 2015; MÉRICO, 2014) e, diante dessa problemática, destaca-se também a importância da linguagem no trato de questões relacionadas aos problemas ambientais e ecológicos que enfrentamos (CALLENBACH, 2001; LARA, OLIVEIRA, 2017).

Diante desse contexto mais amplo, propomo-nos analisar como a dimensão social do discurso apresentado em relatórios socioambientais de uma companhia brasileira da indústria alimentar articula elementos ideológicos diversos, diante da temática da sustentabilidade e conceitos afins.

Compondo esses relatórios nosso *corpus* de pesquisa, eles serão investigados em referência a uma das dimensões do discurso (a social), propostas por Fairclough (2008).

Nesse sentido, no que concerne nosso objetivo de pesquisa em torno da análise social do discurso apresentado em relatórios socioambientais de uma companhia brasileira da indústria alimentar, alinhamo-nos a esse recurso teórico-analítico da Análise de Discurso Crítica (FAIRCLOUGH, 2008). A partir de então, tomamos como *corpus* de nossa análise os três últimos relatórios de sustentabilidade da Companhia JBS S.A, fazendo um recorte referente a uma escala situacional correspondente ao triênio de atuação da empresa, até o ano de 2018. Quanto a isso, os relatórios referentes aos anos de 2015, 2016 e 2017 foram disponibilizados no site de relacionamento que a empresa mantém com investidores (<http://jbss.infoinvest.com.br/?idioma=ptb>).

Quanto os procedimentos de pesquisa, tanto para a coleta quanto para a análise dos dados, assumimos o mesmo recurso disponível em certa abordagem da Análise de Discurso Crítica (ADC), mais especificamente o quadro tridimensional oferecido pelo linguista Fairclough (2008). Nesse sentido, especialmente a dimensão social do quadro tridimensional será tomado como instrumento analítico de nossa pesquisa, especialmente de categorias concernentes aos aspectos políticos e ideológicos do discurso.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A investigação de nosso *corpus* de pesquisa trouxe à baila os resultados e discussões próprios de nossa análise quanto às diferentes dimensões de uma análise discursiva (FAIRCLOUGH, 2008). Contudo, por questões de objetividade extensiva, focaremos, dentre os resultados, em sua dimensão social. Nesse contexto, destacam-se questões como (i) as ambivalências, heterogeneidades e contradições discursivas, em perspectiva com (ii) a ideologia do crescimento econômico, imbuído de um caráter igualmente ambivalente, contraditório e/ou heterogêneo, quanto a perspectiva da sustentabilidade.

No primeiro aspecto da análise da dimensão social das práticas discursivas de nosso *corpus*, voltamos nossa atenção a diferentes elementos ideológicos articulados a fim de sustentar suas demandas e respostas em torno de suas práticas de responsabilidade socioambiental. Esse processo faz emergir discursos diversos, ao ponto de poder ser caracterizado de certo alinhamento ideológico ambivalente ou heterogêneo. Para colocarmos em pauta essa abordagem inicial sobre heterogeneidade ou ambivalência, vale sugerir que um dos motivos para essas articulação heterogênea ou ambivalente de elementos ideológicos pode ser rastreados a partir de comentários referentes às práticas discursivas utilizados em consonância com seus objetivos corporativos mais

relevantes, pelos quais as empresas buscam desenvolver suas estratégias de negócio, devido a preponderância que aqueles assumem.

Esses aspectos estratégicos atuam, também, na mobilização de recursos a partir da reprodução de elementos ideológicos que permitem o uso do discurso da sustentabilidade como dimensão do mercado, ao mesmo tempo em que apresenta uma imagem de responsabilidade social. Quanto a essas questões, vejamos o seguinte fragmento:

1. “A JBS Novos Negócios reúne as operações da JBS que estão relacionadas de forma direta e indireta com o *core business* da Companhia. Transforma os coprodutos e resíduos do processamento da carne bovina, suína e de frango em produtos de alto valor agregado, gerando valor à Empresa e contribuindo para métodos de produção mais sustentáveis em todo o grupo.” (JBS, 2017, p. 90).

Como percebe-se, temos um evento discursivo que destaca aspectos de uma produção “de alto valor agregado” que, ao mencionar a geração de valor para a empresa, acrescenta sua contribuição “para métodos de produção mais sustentáveis em todo o grupo”, indicando elementos discursivos que são articulados de modo a não destacar a sustentabilidade como prioridade estratégica, já que sua menção parece coadjuvante à ênfase na criação de valor agregado.

No que toca o segundo aspecto de nossos resultados, temos o intuito de apontar questões sobre estratégias do discurso corporativo que, do ponto de vista político-ideológico, trabalham na construção da face positiva da empresa, tendo em vista sua legitimidade diante da sociedade e a superação dos pontos ambivalentes ou heterogêneos do discurso. Especificamos a superlatividade (grau superlativo) como categoria analítica, vinculada a comentários em torno da teoria da legitimação. De acordo com ela, tem-se que as empresas, devido a certa dependência que mantêm do social, precisam dar respostas estratégicas em torno da construção de uma imagem positiva. Como veremos, a superlatividade parece ser usada, em nosso *corpus*, como ferramenta de manutenção e melhoria da imagem da empresa.

Assim, por essa possível atuação, analisamos as questões referentes às estratégias discursivas através da categoria da superlatividade, podendo ser feito de modo absoluto ou relativo. Apesar de se referir ao aspecto gramatical, a superlatividade é identificada, por nós, como passível a ser analisado por uma ênfase à dimensão social, na qual é usada a partir de aspectos estratégicos do discurso corporativo na melhoria da face da empresa, valorizando a imagem corporativa diante dos *stakeholders* e, assim, argumentando em prol de uma maior “adesão” (efeitos perlocucionários) por parte dos investidores aos efeitos produzidos. Tomemos um fragmento como exemplo:

2. “Trabalhamos para não frustrar as expectativas e atender às exigências de nossos consumidores, com um time de colaboradores empenhados em diariamente levar o melhor produto à mesa dos lares dos diferentes países em que atuamos.” (JBS, 2016, p. 13).

O excerto faz uso da superlatividade (“o melhor produto”) como possível estratégia discursiva, no intuito de legitimar-se perante a sociedade e, nesse caso particular, uma sociedade “global” (“à mesa dos lares dos diferentes países”). Sobressaem-se vocábulos e expressões (‘expectativas’, ‘exigências’, ‘time de colaboradores’) que reforçam o efeito de sentido de superlatividade relativa da atuação da empresa, construindo uma face positiva de destaque.

Além disso, como terceiro aspecto de nossa análise social do *corpus*, consideramos um aspecto bastante importante em relação às configurações ideológicas a que ele se alinha, podendo gerar contradições entre o que os relatórios consideram enquanto sustentabilidade e a ideologia que subjaz essa definição no *corpus*. Quanto a isso, reafirmamos a condição do discurso do desenvolvimento sustentável como uma construção socio-histórica (LARA; OLIVEIRA, 2017), diante da qual nosso caso de análise associa-se majoritariamente a uma definição vinculada pelo discurso hegemônico que, independentemente de sua atuação, é sempre passível de resistência ou agência. Por outro lado, na situação de termos analisado, nos relatórios, certas nuances da heterogeneidade e ambivalência ideológica latentes em seu discurso, caracterizamos a ideologia associada ao crescimento econômico sem limites, aos moldes de C. Furtado (2002), tomando-a como uma super-ideologia, por meio da qual reforça-se as estruturas de poder em benefício dos grupos hegemônicos. Consideremos o excerto que permite identificarmos a adesão à ideologia do crescimento infinito nos relatórios socioambientais analisados:

3. “Comunicamos ao longo de 2015 e no início de 2016 o fortalecimento do nosso time de liderança global, nomeando gestores com profunda experiência no nosso setor de atuação para contribuir com o crescimento sustentável da JBS.” (JBS, 2015, p. 8).

Nesse fragmento, vemos como o *corpus* adere com prontidão a perspectiva do que se conhece como crescimento sustentável, o que é, para muitos autores, como Lara e Oliveira (2017), H. Daly (1984) e outros, algo potencialmente contraditório diante de uma estruturação de sustentabilidade planetária que possibilite a economia se articular com os limites físicos que a natureza nos impõe.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, entendemos que nosso estudo se aproxima de perspectivas que buscam integrar estudos organizacionais e abordagens discursivas (COELHO *et al.*, 2012), relacionando inclusive subjetividade e objetividade, diante de nosso posicionamento inevitável quanto ao valor social de certos aspectos das práticas discursivas de relatórios socioambientais. Como aponta Coelho

*et al.* (2012), é impossível que nos desfaçamos também da presença da percepção do pesquisador na elaboração de uma pesquisa, o que nos possibilita se posicionar criticamente diante de questões sociais atreladas ao discurso.

Nesse entendimento, os resultados de nosso estudo apontam que, nos relatórios analisados, a sustentabilidade não é referida ao âmbito socioambiental planetário, voltando-se muitas vezes mais a manutenção dos negócios, como indicação de desnível entre interesses particulares da própria empresa com interesses coletivos de preservação da natureza. De todo modo, no turno de conclusão deste trabalho, torna-se perceptível que este se debruçou sobre aspectos discursivos que a caracterizam enquanto um exemplo da Análise de Discurso Crítica, pela qual várias questões foram favorecidas pelo recurso aos elementos teórico-metodológicos que afluíram pela decisão de tomar a ADC como ferramenta para nossa análise discursiva dos relatórios que constituíram o *corpus* deste trabalho, sem nos furtarmos a recorrer a outras considerações gerais com relação ao tipo de abordagem dos dados segundo sua natureza, quanto ao caráter de meu estudo e de seus objetivos. Nessa altura, percebemos que nossos objetivos iniciais de pesquisa foram sendo respondidas a tempo e a tempo, ficando notório que a Linguística Aplicada tem muito a contribuir com as pesquisas de cunho econômico, ecológico e ambiental.

Por fim, diante de todas essas questões, antevemos, como contribuição de nossa pesquisa, que as mudanças podem ser proporcionadas pela criação de novas visões de mundo ou conjuntos de percepção que promovam perspectivas diversas, mesmo que desempenhem, muitas vezes, efeitos tácitos nas mudanças sociais, devido ao silenciamento que as práticas hegemônicas buscam submeter àquelas, a fim de sustentar as relações de dominação. Concluimos, assim, que os efeitos ideológicos hegemônicos também trabalham no sentido de impossibilitar as insurgências e as mudanças, inclusive essas mudanças tão importantes no campo das questões ecológicas, por meio de silenciamentos, naturalizações opositivas e outros recursos, mesmo que, ainda assim, haja possibilidade de mudanças permanecerem sempre latentes, principalmente diante da relação retroalimentada entre relações discursivas e sociais.

Nesse sentido, acreditamos que a contribuição da teoria e da analítica se dá também na elaboração de novos modos de compreender a realidade, como conjuntos de percepções ou visões de mundo que se relacionem com criação de recursos para a agência, seja em nível local ou global, para as mais diversas questões, inclusive para as ecológicas, tal viemos apresentando.

**REFERÊNCIAS**

- BOFF, L. **Sustentabilidade: o que é, o que não é**. Petrópolis – RJ: Vozes, 2015.
- CALLENBACH, Ernest. **Ecologia: um guia de bolso**. Trad. Dinah de Abreu Azevedo. São Paulo: Peirópolis, 2001.
- COELHO, A. L. A. L. *et al.* “Análise do discurso da sustentabilidade em uma empresa do setor de energia elétrica”. **Revista Gestão & Conexões**, Vitória, 2012, n. 1, p. 122-158, jul./dez. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufes.br/ppgadm/article/view/4058>>. Acesso em: 20 agosto 2018.
- DALY, H. **A economia do século XXI**. Trad. de Renato Souza. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1984.
- FAIRCLOUGH, N. Análise crítica do discurso como método em pesquisa social científica. Trad. Iran Ferreira de Mel. **Linha d’Água**, v. 2, n° 25, 2012, p. 307-329.
- \_\_\_\_\_. Critical discourse analysis in transdisciplinary research. In: WODAK, R.; CHILTON, P. **A New Agenda in (Critical) Discourse Analysis: Theory, Methodology and Interdisciplinarity**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2005, p. 53-70.
- \_\_\_\_\_. **Discurso e mudança social**. Trad. Izabel Magalhães (org.) Brasília: Ed. UNB, 2008.
- FURTADO, C. **Em busca de novo modelo: reflexões sobre a crise contemporânea**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- LARA, L. G. A. de; OLIVEIRA, S. A. de. “A ideologia do crescimento econômico e o discurso empresarial do desenvolvimento sustentável”. **Cad. EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, 2017, n° 2, p. 326-348, abr./jun. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cebape/v15n2/1679-3951-cebape-15-02-00326.pdf>>. Acesso em: 20 agosto 2018.
- MERICO, L. **A transição para a sustentabilidade**. São Paulo: Edições Loyola, 2014.
- MOITA LOPES, L. P. “Da aplicação da Linguística à Linguística Aplicada indisciplinar”. In: PEREIRA, R. C. e ROCA, P. **Linguística Aplicada: um caminho com diferentes acessos**. São Paulo: Contexto, 2011, p. 11-24.
- \_\_\_\_\_. “A transdisciplinaridade é possível em Linguística Aplicada?”. In: SIGNORINI, Inês; CAVALCANTI, Marilda (orgs.). **Linguística aplicada e transdisciplinaridade: questões e perspectivas**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007, p. 101-114.
- PENNA, C. G. **O estado do planeta: Sociedade de consumo e degradação ambiental**. 3ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Editora Record, 2012.
- PENNYCOOK, A. “Uma linguística aplicada transgressiva”. In: LOPES, Luiz Paulo da Mota (org.). **Por uma linguística aplicada INdisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006, p. 67-84.
- RAJAGOPALAN, K. **Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.